

# PERFIL PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ESTATÍSTICA NOTURNO

Andreza Jardelino da Silva<sup>1</sup>, Ednário B. de Mendonça<sup>2</sup>, Márcia Marciele dos Santos Silva<sup>3</sup>,  
Kleber N. N. O. Barros<sup>4</sup>

Departamento de Estatística, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB.  
Telefone: (83) 33153459. E-mails: [adajardel@hotmail.com](mailto:adajardel@hotmail.com)<sup>1</sup>, [eddybarbosa92@gmail.com](mailto:eddybarbosa92@gmail.com)<sup>2</sup>,  
[marciaeru@hotmail.com](mailto:marciaeru@hotmail.com)<sup>3</sup>, [kleberbarros@cct.uepb.edu.br](mailto:kleberbarros@cct.uepb.edu.br)<sup>4</sup>.

## RESUMO

O presente estudo levanta a questão sobre as diversas áreas das profissões que os alunos da UEPB exercem em concomitância com o curso de estatística, onde com o intuito de conhecer esse perfil, foi planejada e executada uma pesquisa com uma amostra de 52 alunos, considerando aqueles que estavam presentes no dia e local da pesquisa, e que estiveram matriculados em algum momento no período de 2012.2. Uma análise exploratória foi realizada com o uso de um software, por meio da qual foi possível descrever o perfil dos alunos.

Palavras-Chave: Amostragem, Perfil Profissional.

## INTRODUÇÃO

Gouveia (1968) disserta acerca da compreensão das oportunidades educacionais para as parcelas mais desprovidas de recursos culturais e financeiros, deixando evidente a importância do desenvolvimento educacional.

Em meio a um ambiente em que a sociedade pede por profissionais qualificados, estão os estudantes de ensino superior, onde, procuram essa formação tão exigida pelo mercado de trabalho, e que ao mesmo tempo exercem alguma atividade profissional.

Essa inserção no mercado antes de se concluir a formação acadêmica aparece ser vinculada a condicionantes de ordem econômico-social. A educação é o fator decisivo para o desenvolvimento econômico, e por outro lado, o trabalho é a forma com o qual o estudante supri suas necessidades.

A análise que se segue sobre o estudante que trabalha orienta-se no sentido de mostrar novos elementos explicativos, os quais remetem as

diversidades das formas de escolhas dos cursos e carreiras atuais por esses estudantes.

Este trabalho pode ser justificado pela importância em se conhecer a área de atuação do aluno na Universidade Estadual da Paraíba, e se sua escolha de curso tem relação com sua profissão atual.

## **METODOLOGIA**

O estudo para saber alguma inquietação sobre uma população de interesse são constantemente solicitadas, entretanto nem sempre é possível realizar uma pesquisa com toda a população (censo), por motivos relacionados ao custo, tempo e mão de obra. Desta forma, são realizados levantamentos amostrais, que por sua vez, pode ser definido segundo Silva (SILVA, 2004) como a “obtenção de informações a respeito de valores populacionais desconhecidos, por meio da observação de apenas uma parte do seu universo de estudo”.

A partir disso, os dados foram levantados de acordo com o método amostral onde dimensão amostral foi estimada em 92 alunos, porém pela quantidade de faltosos e alunos desistentes que ainda não constam no sistema, só foi possível coletar com as variáveis de interesse para 52 estudantes. Foram realizadas para fins de cálculo as fórmulas da AAS, sendo estas as variâncias e o intervalo de confiança. A ferramenta utilizada para a realização deste trabalho foi proveniente de um questionário. De acordo com as 52 estimativas foram construídas tabelas de distribuição de frequência e os gráficos.

As perguntas do questionário estão descritas a seguir:

1. Qual seu sexo?
2. Qual sua idade?
3. Qual seu estado civil?
4. Você tem filhos?
5. Você possui alguma atividade remunerada?
6. Qual sua área de atuação profissional hoje?
7. Tem alguma bolsa auxílio?

A pesquisa foi realizada com o intuito de descrever o perfil profissional dos alunos do curso de Bacharelado em Estatística da UEPB, Campus I, no período noturno, onde tem 198 alunos matriculados, em 2012.2.

As fórmulas utilizadas para os fins da pesquisa estão de acordo com Andrade e Ogliari (ANDRADE e OGLIARI, 2011) e ainda segundo Bussab e Morettin (BUSSAB e MORETTIN, 1986), como se segue na tabela 1.

**Tabela 1:** fórmulas utilizadas na pesquisa

Fórmulas	
Variância	$var(\hat{p}) = \frac{\hat{p} \cdot \hat{q}}{n-1}$ ou $var(\bar{y}) = \frac{s^2}{n}$
Erro padrão	$s(\hat{p}) = \sqrt{var(\hat{p})}$ ou $s(\bar{y}) = \sqrt{var(\bar{y})}$
Intervalo de confiança	$IC = \hat{p} \pm \left[ z \cdot s(\hat{p}) + \frac{1}{2n} \right]$ ou $IC = \bar{y} \pm [z \cdot s\bar{y}]$
Média	$\bar{y} = \frac{\sum_{i=1}^n y_i}{n}$

Fonte: (Andrade e Ogliari (2011)) e (Bussab e Morettin (1986)).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 2 têm-se os resultados referentes às variáveis estudadas, suas respectivas medidas resumo e o intervalo de confiança associados a ela.

**Tabela 2:** resultados obtidos das variáveis

Variáveis	Média	Erro padrão	Intervalo de confiança
<b>P1</b>	(F) 0,442	0,069	Feminino [0,295 ; 0,585]
	(M) 0,558	0,069	Masculino [0,415 ; 0,705]
<b>P2</b>	28 anos	1,21	Idade [25,6 ; 30,7]
	(S) 0,615	0,068	Solteiro [0,472 ; 0,758]
<b>P3</b>	(C) 0,365	0,067	Casado [0,224 ; 0,506]
	(O) 0,190	0,055	Outros [0,073 ; 0,307]
<b>P4</b>	(S) 0,269	0,062	Sim [0,138 ; 0,4]
	(N) 0,731	0,062	Não [0,6 ; 0,862]
<b>P5</b>	(S) 0,635	0,067	Sim [0,494 ; 0,776]
	(N) 0,365	0,067	Não [0,224 ; 0,506]
<b>P6</b>	(V) 0,365	0,067	Validos [0,224 ; 0,506]
	(E) 0,269	0,062	Exatas [0,138 ; 0,4]
	(H) 0,327	0,066	Humanas [0,188 ; 0,466]
<b>P7</b>	(S) 0,380	0,027	Saúde [- 0,025 ; 0,101]
	(S) 0,115	0,045	Sim [0,017 ; 0,213]
	(N) 0,885	0,045	Não [0,787 ; 0,983]

P1= sexo  
P2= idade  
P3= estado civil  
P4= possui filhos

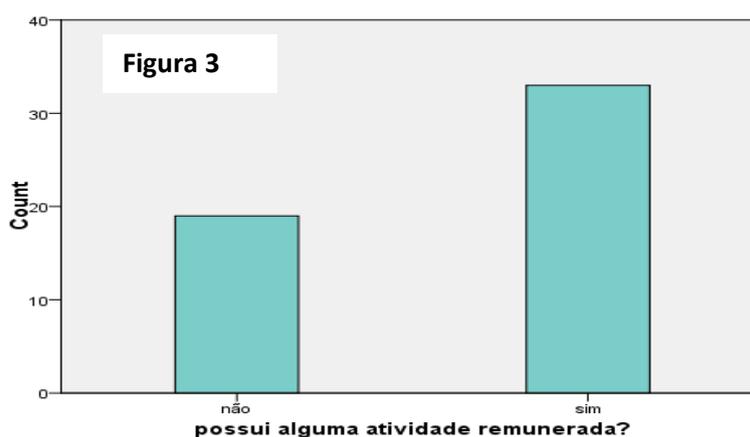
P5= atividade remunerada  
P6= área de atuação  
P7= possui bolsa

Na tabela 3, observa-se que mais da metade dos estudantes pesquisados cerca de 63,5% trabalham, o que representa entre jovens e adultos 33 pessoas em um universo de 52. Dos estudantes que não se encontravam trabalhando, estão cerca de 36,5% o que representa cerca de 19 jovens e adultos com um intervalo de confiança de [0,494;0,776] para os que responderam sim e [0,224;0,506] para os que responderam não, constando uma variância de 0,0045 e desvio padrão de 0,0067. O resultado pode ser observado no gráfico de barras da figura 3.

**Tabela 3:** Distribuição de frequência dos estudantes quanto à atividade remunerada

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não	19	36,5	36,5
Sim	33	63,5	100,0
Total	52	100,0	

Fonte: própria (2012).



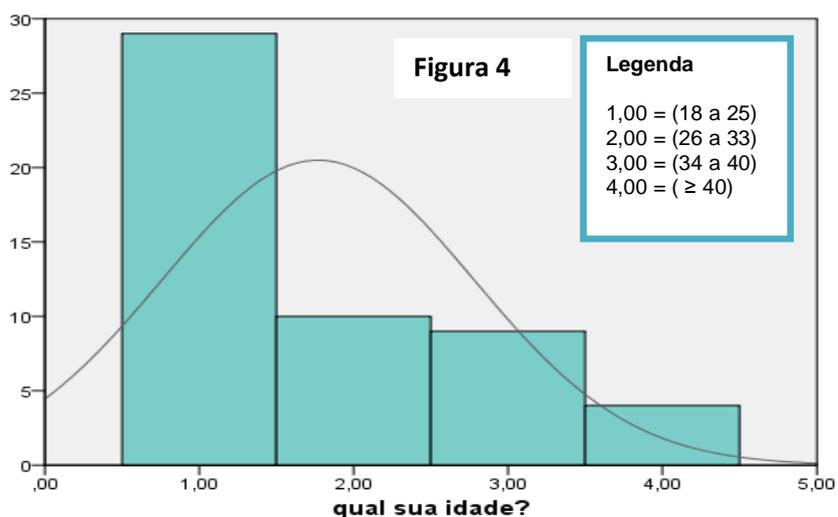
**Figura 3:** Gráfico de barras do percentual de alunos que possui alguma atividade remunerada.

Na tabela 4 ainda segundo os dados, a distribuição por idade do estudante que possui alguma atividade remunerada mostra que os indivíduos entre 18 e 25 representam cerca de 45%, conforme mostra a figura 4 a seguir:

**Tabela 4:** Relação entre Idade e alguma atividade

Qual sua idade?	Possui alguma atividade remunerada?		Total
	Não	Sim	
18 a 25	14	15	29
26 a 33	3	7	10
34 a 40	2	7	9
Mais de 40	0	4	4
Total	19	33	52

Fonte: própria (2012).



**Figura 4:** Histograma da Idade dos alunos matriculados no curso de bacharelado em Estatística da UEPB com curva de ajuste normal.

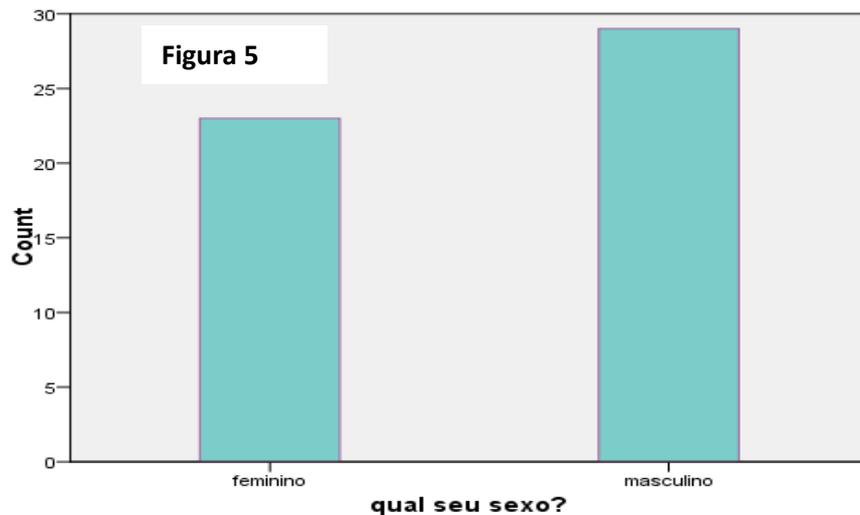
A próxima tabela (Tabela 5) mostra que o contingente dos estudantes que trabalhavam entre os homens é bem maior que entre as mulheres, sendo de 63,63% do sexo masculino contra 36,36% do sexo feminino. Em nossa amostra, a população estudantil distribuir-se tecnicamente igual com 95% de significância entre estudantes homens e mulheres com uma variância de 0,0048 e desvio padrão de 0,069, onde se tem 55,8% do sexo masculino com o

intervalo de confiança de [0,415 ; 0,705] e 44,2% dos sexo feminino com o intervalo de confiança de [0,295 ; 0,585]. Nota-se ainda que das pessoas entrevistadas cerca de 57,8% dos homens não trabalham contra 42,2% das mulheres, vejamos a tabela 5 e a figura 5.

**Tabela 5:** Relação entre Sexo e Atividade

Qual seu sexo?	Possui alguma atividade remunerada?		Total
	Não	Sim	
Feminino	11	12	23
Masculino	8	21	29
Total	19	33	52

Fonte: própria (2012).



**Figura 5:** Gráfico de barra do sexo dos alunos matriculados no curso de bacharelado em Estatística da UEPB.

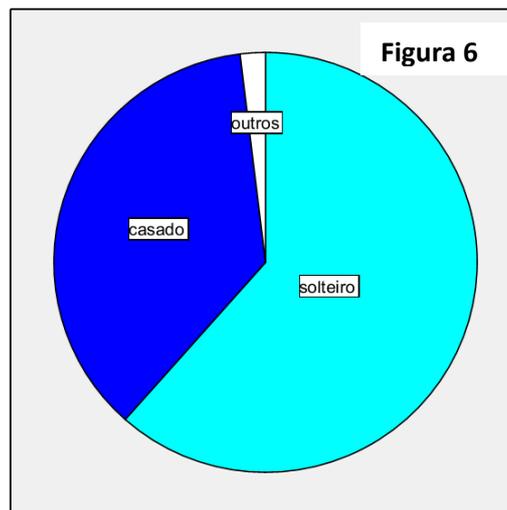
A pesquisa também aponta que existem mais solteiros que casados no curso de bacharelado em estatística noturno (Tabela 6). Os dados mostram que existem 61,5% de pessoas solteiras, 36,5% pessoas casadas e 1,9% pessoas com qualquer outro tipo de relacionamento, sendo com um intervalo de confiança para os solteiros de [0,472; 0,0758] com variância de 0,0046 e desvio padrão de 0,068, para os casados com intervalo de confiança de

[0,224;0,506] com uma variância de 0,0045 e desvio padrão de 0,067 e por fim, para os de outros relacionamentos, um intervalo de confiança de [0,073;0,307] com uma variância de 0,0030 e desvio padrão de 0,055. Vejamos a tabela que se segue:

**Tabela 6:** Distribuição de frequência do estado civil

Estado civil	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Solteiro	32	61,5	61,5	61,5
Casado	19	36,5	36,5	98,1
Outros	1	1,9	1,9	100,0
Total	52	100,0	100,0	

Fonte: própria (2012).



**Figura 6:** Gráfico de pizza sobre o estado civil dos alunos matriculados no curso de bacharelado em Estatística da UEPB.

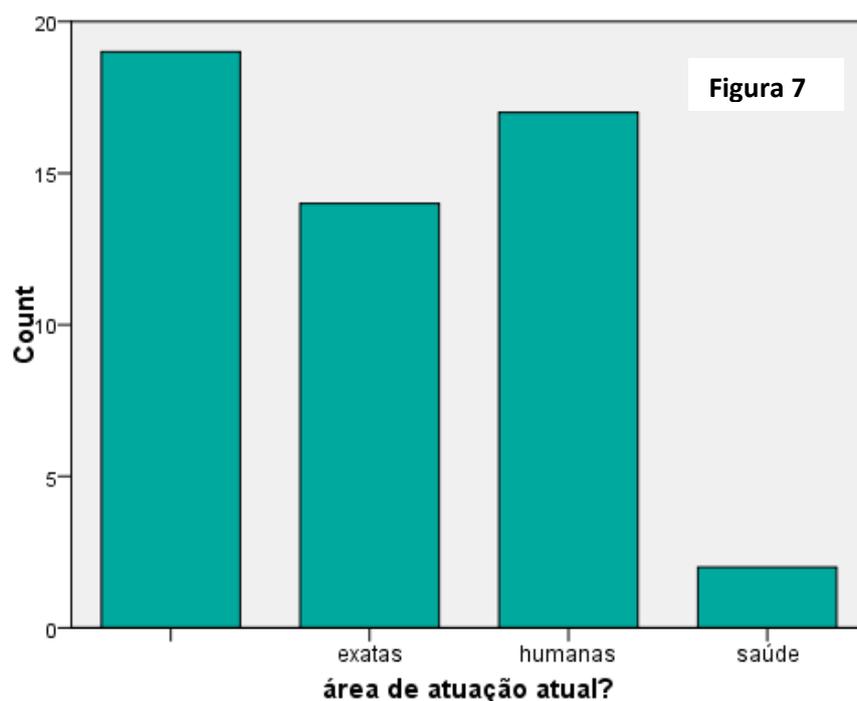
Podemos ainda afirmar de acordo os dados levantados e como mostra a tabela 7, que os alunos embora estejam matriculados em um curso na área de exatas, apenas 26,9% exercem uma atividade nessa mesma área, tendo em sua maioria entre as pessoas que trabalham a predominância do exercício da sua profissão na área de humanas, onde equivalem 32,7%, e na saúde com o menor percentual com apenas 3,8%. Vale salientar que 19 pessoas não

trabalham e o respectivo percentual é de 36,5%. Vejamos a tabela a seguir e depois seu respectivo gráfico na figura 7.

**Tabela 7:** Distribuição de frequência para a variável área

Área de atuação atual	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Sem resposta	19	36,5	36,5	36,5
Exatas	14	26,9	26,9	63,5
Humanas	17	32,7	32,7	96,2
Saúde	2	3,8	3,8	100,0
Total	52	100,0	100,0	

Fonte: própria (2012).



**Figura 7:** Gráfico de barras sobre área de atuação dos alunos matriculados no curso de bacharelado em Estatística da UEPB.

## CONCLUSÕES

De acordo dos dados observados, conclui-se que apesar do curso de estatística ser da área de exatas, os alunos que possuem alguma atividade remunerada, não atuam, preferencialmente, na área de escolha acadêmica, e ainda que a predominância da área de atuação dos estudantes se concentra em humanas. Segundos os dados amostrais o curso noturno hoje possui em sua maioria cerca de 55,8% pessoas do sexo masculino com o intervalo de confiança de [0,415 ; 0,705] ao nível de 95% de significância. Outra conclusão obtida foi que os alunos na faixa etária entre 18 a 25 anos são os que apresentaram um maior número de trabalhadores com cerca de 45,45% da população de interesse.

## REFERÊNCIAS

GOUVEIA, A. J. Democratização do ensino superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, out./dez. 1968.

BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 3 ed. São Paulo, 1986.

SILVA, Nilza Nunes da. *Amostragem Probabilística: Um Curso Introdutório*, 2.ed. São Paulo-SP, 2004.

ANDRADE, F.A & PAULO, J.O. *Estatística para Ciências Agrárias e Biológicas: com noções de experimentação*. 2 ed. Florianópolis, 2007.